

Ndza

ECONOMIA & NEGÓCIOS



MOÇAMBIQUE PRECISA
PRODUIR ESTATÍSTICAS
SOBRE AS INDUSTRIAS
CULTURAIS E CRIATIVAS

SOFIA DIAS



VENCEDORES DO PRÉMIO
INDÚSTRIAS CULTURAIS
E CRIATIVAS

PREICC



"HERÓI DO LIRICISMO E
PESADELO DO REGIME
DITATORIAL DE MOÇAMBIQUE"

AZAGAIA



FEMICC

Federación Moçambicana das
Indústrias Culturais e Criativas



CTA

CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE



FUNDAC



MonMo

Associação Cultural MonMo



LIMA

Liga das Indústria de Moçambique

one media



CIC

Centro Internacional Joaquim Chissano



PRIMEIRA GALA DE PREMIAÇÃO DAS INDUSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

PREICC

EDIÇÃO ESPECIAL

EDIÇÃO ESPECIAL



FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO GERAL: SIMÃO DJEDJE

ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA: LETÍCIA MACHAVA

REDACÇÃO E REVISÃO LINGUÍSTICA: DANIEL JACINTO &

CRATYLUS - SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

FOTOGRAFIA: IGRÉCIO MÁRIO

DESIGN & PAGINAÇÃO: DIGI PUBLICIDADE

TIRAGEM: 100 EXEMPLARES



01

PRIMEIRA GALA DE PREMIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS PREICC

CONTEÚDOS



02

MESA REDONDA

Desafios e soluções para o desenvolvimento das Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique. Especialistas discutem Linhas de Financiamento.

03

SOFIA DIAS

Moçambique precisa produzir estatísticas sobre as indústria culturais e criativas

04

ANTÓNIO MACHEVE

"Agora é o momento de olharmos para as indústria culturais e criativas como espaços de investimento e de retorno"

05

MATILDE MUOCHA

"O Governo não tem dinheiro para financiar projectos culturais"

07

PREICC

Ministério da Cultura e Turismo lança a primeira Gala de Premiação das Indústrias Culturais e Criativas

08

PRIMEIRO-MINISTRO

Primeiro-ministro quer apoio do sector privado para as Indústrias Culturais e Criativas

09

MINISTRA DA CULTURA E TURISMO

Ministra da Cultura e Turismo promete trazer mais categorias para o PREICC

10

VENCEDORES DO PRÉMIO - PREICC

Celebrando a criatividade: Conheça os vencedores do Prémio Indústrias Culturais e Criativas - PREICC, na sua edição de estreia.

11

AZAGAIA - ALMIRO KHOSSA

"Herói do Lírico e Pesadelo do Regime Ditatorial de Moçambique"



MESA REDONDA

Desafios e soluções para o desenvolvimento das Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique: Especialistas discutem Linhas de Financiamento.

O sector das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) tem vindo a ganhar importância em Moçambique nas últimas décadas, impulsionado pelo aumento do interesse público e privado em actividades culturais e criativas. Através das ICC, é possível criar empregos, gerar renda e desenvolver a economia local. No entanto, o sector ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de financiamento adequado e a necessidade de melhorar a formação e capacitação dos profissionais do sector.

No dia 25 de Fevereiro de 2023, a Revista Ndzila organizou o Fórum das Indústrias Culturais e Criativas, para discutir as Linhas de Financiamento para os subsectores das ICC's em Moçambique. O evento reuniu quatro especialistas no assunto: Matilde Muocha, investigadora em ICC, Sofia Dias, Presidente do Pelouro da Mulher e Empreendedorismo na CTA, Paulo Chibanga, Director Geral da X-Hub, Incubadora de Negócios Criativos e Culturais, e António Macheve, Fundador e Director Criativo da marca XIPIXI, onde foram abordadas questões importantes para o desenvolvimento do sector, como a importância das residências artísticas, a necessidade de financiamento

adequado e a importância de apresentar propostas visuais para atrair patrocinadores. Os painelistas e o público presente no evento tiveram um momento de troca de experiências e conhecimentos, onde foram discutidos vários problemas e soluções para a dinamização e elevação das ICC em Moçambique. O evento contou com a presença de pessoas ligadas ao sector cultural moçambicano, como Sérgio Tivane, dono de uma empresa de serralharia que promete transformar "Lixo em Luxo".

Tivane partilhou a sua experiência de, em menos de três anos, passar de três para trinta colaboradores, algo que, de certa forma, o instabilizou por conta da falta de preparo para gestão de recursos humanos.

No encontro, Tivane recebeu vários conselhos, um dos quais foi a necessidade de se importar mais com questões como imagem e procurar pelo Centro de Apoio a Empresários, para receber o devido acompanhamento, sem esquecer que, actualmente, pode-se ser especialista em quase tudo através da internet, daí que se deve sempre investir no conhecimento.



Outro participante, Ferraz Junior, mostrou a sua insatisfação e preocupação sobre a questão da existência de pouca informação sobre o acesso ao financiamento para projectos. Como resposta, os painelistas explicaram que o financiamento existe em quase todos os lugares, mas é necessário ter conhecimento e técnicas necessárias para conseguir investidores a seu favor, através de planos bem elaborados e da valorização da imagem. Por sua vez, António Macheve, fundador da marca de roupas XIPIXI, destacou a importância da criatividade e da inovação para o sucesso das ICC em Moçambique e enfatizou que é fundamental pensar fora da caixa e buscar soluções criativas e inovadoras para os desafios enfrentados pelo sector.

A participação feminina nas ICC em Moçambique também foi um tema discutido durante o evento, com a intervenção de Sofia Dias, Presidente do Pelouro da Mulher e Empreendedorismo no CTA. Dias destacou a necessidade de incentivar a participação feminina nas ICC em Moçambique e de criar espaços seguros e inclusivos para as mulheres artistas. Também ressaltou a importância de fortalecer as redes de apoio e de criar oportunidades para os artistas compartilharem ideias e experiências.

Outro ponto importante que foi mencionado é a necessidade de incentivar a cooperação e a colaboração entre os profissionais e as empresas do sector das ICC. A criação de redes de colaboração que podem permitir a partilha de recursos e conhecimentos, bem como a realização de projectos conjuntos que beneficiem o sector como um todo.

MOÇAMBIQUE PRECISA PRODUZIR ESTATÍSTICAS SOBRE AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

SOFIA DIAS

No lançamento da quinta edição da Revista Ndzila, realizou-se uma mesa redonda para discutir as linhas de financiamento de projectos culturais e criativos em Moçambique. A Presidente do Pelouro da Mulher e Empreendedorismo no CTA, Sofia Dias, foi uma das convidadas a falar sobre a situação das indústrias culturais e criativas no país. Durante a sua explanação, Sofia Dias destacou a falta de estatísticas sobre o sector, o que dificulta o apoio e o financiamento dos projectos.

Segundo Sofia Dias, é preciso ter números para que se avance ainda mais com o financiamento na área das indústrias culturais e criativas. Por essa razão, ela mencionou a dificuldade em encontrar relatórios e pesquisas sobre o assunto, não apenas em Moçambique, mas também em toda a África. Para ela, é necessário que sejam feitas pesquisas e estudos para que se possa entender melhor o sector e, assim, apoiar melhor os empreendimentos culturais.



cultural em Moçambique e como essa diversidade pode ser usada como uma vantagem competitiva para o sector cultural. Ela mencionou a necessidade de apoiar e promover as diferentes formas de expressão cultural em Moçambique, como música, dança, artesanato, entre outras.

Um outro ponto abordado por Sofia é a necessidade de os criadores olharem-se a si próprios como grandes: "vocês não têm uma fabriqueta, têm uma fábrica. Vocês não são empresariozitos, vocês são empresários" disse a especialista, como forma de trazer uma nova postura de negócio para os participantes.

Outro ponto importante ressaltado por Sofia Dias foi a necessidade do envolvimento da comunidade académica no desenvolvimento de literaturas sobre o sector. Para ela, é fundamental que os jovens estudem assuntos relevantes e escrevam sobre isso em suas monografias. Isso ajudará a criar um acervo de conhecimento e experiência sobre as indústrias culturais e criativas em Moçambique.

Sofia Dias recomendou os criativos a olhar, primeiro, para o mercado nacional antes de buscar o mercado internacional. Ela acredita que seja necessário ter domínio do lar antes de se buscar o exterior. A internet também foi destacada como um aliado dos empreendedores, possibilitando que qualquer pessoa com acesso possa se tornar especialista em qualquer área. No entanto, a qualidade sempre será o diferencial de qualquer negócio.

Durante a mesa redonda, Sofia Dias destacou, também, a importância da diversidade



"AGORA É O MOMENTO DE OLHARMOS PARA AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS COMO ESPAÇOS DE INVESTIMENTO E DE RETORNO"

ANTÓNIO MACHEVE
DIRECTOR CRIATIVO DA
MARCA XIPIXI

Iniciar um negócio ainda é um empreendimento muito árduo aos olhos de muita gente. Parte das pessoas acredita que seja necessário dispor de altos valores para tal. António Macheve, fundador da marca de roupas XIPIXI, durante a mesa redonda organizada pela Ndzila para discutir as linhas de financiamento das indústrias Culturais e Criativas em Moçambique, narrou a história da fundação da sua empresa, que iniciou com um capital total de 200 meticais. Este capital serviu para comprar uma capulana e pagar ao alfaiate para costurar os valiosos calções. Do valor da venda, pode iniciar o seu negócio.

Com este exemplo, o painelista quis mostrar, em termos práticos, que é possível empreender com poucos recursos, porém também desejava mostrar que criar uma marca ou negócio é um trabalho a longo prazo. Quem investe aguarda pelo retorno, pois terá muitas contas por pagar. Daí ter sugerido a necessidade de se investir na produção dos produtos mais solicitados, para que seja mais comercial e traga lucros para a empresa.

"Foi isso que tivemos de aprender ao logo do tempo. Por muito tempo, a marca Xipixi foi conhecida como uma marca de laços, isso porque eram os mais vendidos produtos da empresa" disse António, frisando que, para uma marca permanecer no mercado, precisa servir o mercado e estar sempre dentro das suas tendências, afinal, o mercado é que já propõe as tendências de consumo que precisam ser seguidas a risca.

Cabe ao investidor desenhar metas sustentáveis de retorno. "Então nós temos que organizar essas questões todas e ter esse tipo de reflexões, reflectir e actuar em tempo real", recomendou Xipixi.

Saindo um pouco para a indústria de moda, chamou a todos que o ouviam para que olhassem para os músicos, não só como artistas, mas sim como empresas, pois estes podem precisar de um assessor de marketing, manager, contabilista e outras pessoas para que se possam posicionar melhor no mercado.

Durante a mesa, António Macheve teria recebido um estímulo para que falasse sobre a questão da cooperação entre os criativos, pois, publicamente, existe uma nuvem de competividade.

Xipixi contou que estes interagem muito por detrás de tudo. Mencionou que a primeira vez que a sua marca quis se apresentar ao mercado, sentou-se com a Taússe, outra referência da moda nacional, para receber conselhos sobre como actuar no sector. Recebeu conselhos valiosos e aconselhou aos outros criativos a interagirem entre si, para que possam ganhar experiência e não cometer os erros já cometidos pelos outros.

Recorrendo a um dos pronunciamentos de Steve Jobs, que contou que a sua vida mudou quando percebeu que tudo que tinha ao seu redor fora criado por pessoas mais inteligentes do que ele, Xipixi usou essas palavras para explicar que tudo o que temos ao nosso redor surgiu de alguém que teve uma ideia e resolveu arriscar. E em um contexto como o moçambicano, onde se vive com recursos limitados, a única forma de sobreviver é através da colaboração com criativos da mesma área e não só. As vantagens dessas colaborações, segundo o painelista, resultam no consumo de ambas as marcas, por consequência do alcance das marcas e os lucros crescem.

"O GOVERNO NÃO TEM DINHEIRO PARA FINANCIAR PROJECTOS CULTURAIS"

MATILDE MUOCHA

A directora do Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas, Matilde Muocha, revelou, durante a mesa redonda do lançamento da 5ª edição da Revista Ndzila, que o Estado não dispõe de recursos para financiar projectos culturais, algo que, por um momento, mudou a energia da sala, ficando um pouco mais perturbada. Tudo voltou ao normal após a sua explicação, ao esclarecer que, actualmente, para mudar o rumo das indústrias culturais e criativas em Moçambique, necessita-se projectos que possam capitalizar o sector.

"Nós precisamos de boas propostas para que, logo na primeira instância, nos incluam nas listas de prioridades. Precisamos ser bons captadores de recursos para irmos buscar as principais vias de investimento para o desenvolvimento social e económico" disse Matilde, abrindo um novo portão de ideias na cabeça dos participantes, acrescentando que é necessário que exista uma sinergia para mover as



indústrias, cada um agindo como um membro especialista em sua área de actuação. Resgatou o exemplo de Xipixi, um dos painelistas, que podia apresentar um proposta virada à moda, pois ele sabe muito bem como a indústria da moda funciona a nível nacional e internacional.

"Não pode haver segredos sobre como se chega ao sucesso"

– Matilde Muocha

"Não tem que ser exclusividade de alguns chegar às passarelas de moda. Os artistas e os especialistas em moda tem a responsabilidade de mostrar ao mundo como é que se chega a essas principais plataformas. Precisamos partilhar histórias de fracasso e de sucesso".

Partilhar histórias de fracasso e de sucesso, na visão de Matilde Muocha, seria uma das várias formas de ajudar outros artistas

e não só, que buscam trilhar o mesmo caminho que os outros mais experientes, para evitar repetições dos mesmos erros. A descodificação do oculto seria um óptimo início, quebrando, assim, vários tabus. Essa intervenção rendeu a Matilde uma salva de palmas prolongada, com os olhares vislumbrados da plateia.

Um outro ponto tocado foi a questão do consumo de produtos nacionais por nacionais, revelando que a primeira vez que comprou uma peça da marca Taibo Bacar, teve que poupar por cerca de 8 a 9 meses. A intenção de Matilde era aconselhar a todos para que fizessem o mesmo tipo de gesto.

Na sua última intervenção, Matilde frisou que a área de gestão cultural, em Moçambique, ainda é uma utopia, mesmo em termos de produção de conhecimento científico nas instituições de ensino, ainda existem poucas teses que abordam sobre estes



assuntos, porém a sua existência é de extrema importância para o desenvolvimento da área, pois "nós, como académicos, precisamos olhar para esta área com mais seriedade. Para termos um reforço do Governo, precisamos convencer com instrumentos, com informação, e nós ainda não temos esses dados para fundamentar os nossos desejos" disse a Directora.

Na visão de Matilde, os trabalhos científicos de investigação são responsáveis por informar ao Governo, com dados seguros, sobre quais são as áreas das Indústrias Culturais e Criativas que têm potencialidade para gerar mais lucros, de modo que o Governo e seus parceiros possam investir para que a área seja sustentável.



"ARTISTAS PRECISAM SER PROACTIVOS E APRESENTAR SUAS IDEIAS"

PAULO CHIBANGA

Na mesa redonda sobre indústrias culturais e criativas em Moçambique, o Director Geral da X-HUB, Paulo Chibanga, discutiu sobre a importância das linhas de financiamento para os artistas e deixou uma opinião contundente:

"Os artistas precisam dar um passo e não ficar a espera de oportunidade para viabilizar as suas ideias".

Chibanga, que tem uma vasta experiência na criação de projectos e festivais, destacou a importância das residências artísticas como uma forma de permitir que os artistas trabalhem juntos e apresentem suas ideias de forma visualmente atractiva. Ele apontou uma certa deficiência, tanto entre os financiadores quanto no meio artístico, para transmitir ideias e propostas, o que pode dificultar a obtenção de financiamento.

Para resolver esse problema, Chibanga sugeriu que os artistas apresentassem os seus projectos quase finalizados aos patrocinadores, permitindo que eles visualizem o resultado final e avaliem se o investimento é viável. "Tudo é um investimento", afirmou Chibanga, enfatizando que os patrocinadores também aguardam pelo retorno do seu investimento,

"precisamos sempre saber o que dar ao investidor, quando nos aproximamos dele"

**"Precisamos
desconstruir a ideia
do artista pobre. A
criatividade tem
poder"**

- Paulo Chibanga

Paulo Chibanga acredita que é possível viver da arte e ser financeiramente estável fazendo o que se ama. Ele defende essa posição usando um exemplo de um amigo não revelado, que consegue realizar um show ou uma apresentação todos os fins-de-semana e receber 20 mil meticais ou mais. Segundo Chibanga, se o artista conseguir manter esse nível de renda ao longo do mês, é possível viver em condições aceitáveis e dar uma vida estável à família.

Chibanga também brinca sobre a possibilidade de alguns artistas fazerem até três shows em todos os fins-de-semana, o que poderia resultar em um ganho de 100 a 200 mil meticais no bolso, por mês.

A visão de Chibanga não é necessariamente comum no mundo da arte, onde muitos artistas lutam para ganhar a vida e podem enfrentar dificuldades financeiras significativas. No entanto, é possível argumentar que haja muitas maneiras de se ganhar a vida como artista. A chave pode estar em encontrar uma combinação de talento, trabalho árduo e oportunidade.

Porém, é importante considerar que ser um artista bem-sucedido financeiramente não é necessariamente sinónimo de ser um artista de sucesso ao nível de impacto cultural ou

crítico. É possível que alguns artistas ganhem muito dinheiro, mas não tenham uma influência significativa em sua comunidade artística ou na sociedade em geral.

A X-HUB, por exemplo, acolhe vários artistas que procuraram por um lugar seguro e confortável para trabalhar. Quase todos são os seus patrocinadores da H-HUB, pois pagam pelo espaço disponibilizado, o que, mais uma vez, prova que se precisa desconstruir a imagem do artista pobre. A criatividade tem poder e existem grandes transacções monetárias envolvidas na produção de um trabalho artístico.

"Moçambique está acordando para a realidade das indústrias criativas", disse Chibanga, com orgulho, de peito estufado e com brilho nos olhos.

Chibanga recomendou que os artistas apresentassem ideias concretas, pois o dinheiro existe.

"Vamo-nos focar em falar de negócios, a arte é um negócio" - encerrou.

Chibanga mencionou ser importante haver intercâmbio de ideias entre os artistas. Eles devem trocar ideias e mostrarem os caminhos certos a seguir, o que funciona e o que não funciona, para multiplicar os recursos.

"Muitas vezes, a falta de conhecimento técnico e teórico pode impactar na qualidade e viabilidade dos trabalhos. Sendo assim, programas de capacitação e formação específicos para as indústrias culturais e criativas são fundamentais para o desenvolvimento dos artistas e do sector em geral" finalizou Chibanga.



MESA REDONDA



Ndzila
ECONOMIA & NEGÓCIOS

ANUNCIE
AQUI



MAIS DE 6 CANAIS
DE COMUNICAÇÃO



ALCANCE
+100 000 PESSOAS



LEITORES
ASSÍDUOS

+258 84 000 0000 | geral@ndzila.co.mz

DEIXA AS TUAS
REDES SOCIAIS
**NAS MÃOS DE
PROFISSIONAIS**

WWW.DIGI.CO.MZ



DIGI START PACK

8 700mt

DIGI COMMUNITY PACK

16 700mt

DIGI EXCELLENCE PACK

28 700mt

 digi.co.mz

CELL: +258 84 925 2464



TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIOS E VÍDEOS

Com profissionais de fonética e fonologia.



+258 842614857
+258 829278857

Comunique com sucesso!

Avenida Vladimir Lenine, 3454, Maputo-Moçambique

cratylus.info@yahoo.com

PREICC

Ministério da Cultura e Turismo lança a primeira Gala de Premiação das Indústrias Culturais e Criativas - PREICC



O Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique, representado pela Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, anunciou no dia 16 do mês de Março, o lançamento da primeira Gala de Premiação das Indústrias Culturais e Criativas (PREICC), com o objectivo de estimular as artes e a cultura moçambicana.



O evento decorreu no Centro de Conferências Joaquim Chissano, no dia 30 de Março, e é uma iniciativa do Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas (INICC), que tem como objectivo estimular e incentivar a actividade cultural no país.

Durante a conferência de imprensa realizada na Galeria do Porto de Maputo, a Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, destacou a importância do prémio e como ele representa um compromisso com as diferentes expressões culturais que ajudam a elevar a imagem do país, além de internacionalizar a moçambicanidade e a forma de ser e estar dos moçambicanos como cidadãos do mundo.

A Ministra falou, também, sobre a importância do galardão, revelando que o Prémio foi concebido como forma de ilustrar o compromisso com as diferentes expressões que se destacam na elevação da imagem cultural do país, internacionalizando a moçambicanidade, a forma de ser e de estar dos moçambicanos como cidadãos do mundo.

Materula enfatizou que o prémio é uma forma de adoptar medidas que estimulem a criatividade dos diferentes actores socioculturais, incluindo criadores, intérpretes, produtores e outros membros da cadeia de valor das indústrias culturais e criativas.

O evento foi momento, também, para a fortificação dos laços através da assinatura de memorandos de entendimento entre o INICC e a Sasol, na qualidade de patrocinador oficial da Gala, e outro, com Absa Bank Moçambique, patrocinador honorífico do PREICC.

O Director-Geral da Sasol, Ovídeo Rodolfo, contou que a decisão de patrocinar a Gala materializa o compromisso da Sasol de contribuir continuamente para o desenvolvimento económico e social de Moçambique, um processo para o qual a cultura é indispensável.

Por outro lado, o que motiva a Sasol a envolver-se nesta acção é o facto de a cultura estar directamente relacionada à criação de conhecimento, o que é fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

O Administrador Delegado do Absa Bank Moçambique, Pedro Carvalho, destacou a importância da parceria entre a instituição que representa e o Ministério da Cultura e Turismo, afirmando que esta cooperação é fundamental para a estratégia de cidadania da empresa. Segundo Carvalho, a assinatura do memorando de entendimento e o lançamento do Prémio de Cultura e Artes moçambicanas representam o compromisso e a dedicação de Absa Bank em prol da arte e da cultura no país.

Além da Absa Bank, a Gala de entrega dos prémios de Cultura e Artes moçambicanas conta com o apoio de diversas entidades, tais como a CTA, Federação Moçambicana das

Indústrias Culturais e Criativas, Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, Galeria do Porto de Maputo, Linhas Aéreas de Moçambique, Associação dos Produtores e Importadores de Bebidas Alcoólicas, Tropigalia, Coca-Cola, LS Design, Chitará Produções, Dalima, One Media, Televisão de Moçambique, Rádio Moçambique e Rádio Índico.

A iniciativa do Ministério da Cultura e Turismo, através do INICC, tem como objectivo principal estimular e incentivar a actividade cultural em diversas áreas, como artes plásticas, teatro, artesanato, literatura, audiovisual, cinema e música. A realização do Prémio de Cultura e Artes moçambicanas é uma das estratégias adoptadas pelo governo para valorizar a

cultura nacional e reconhecer o trabalho dos artistas e criadores moçambicanos.

O apoio de empresas e organizações locais é fundamental para o sucesso deste tipo de iniciativas, uma vez que o investimento privado contribui para o desenvolvimento da cultura e das artes no país, gerando emprego e renda para os artistas e demais profissionais envolvidos no sector cultural. O reconhecimento da importância da cultura e das artes para o desenvolvimento social e económico de Moçambique é uma tendência crescente, e a realização de eventos como a Gala de entrega dos prémios de Cultura e Artes moçambicanas representa uma oportunidade única para celebrar e valorizar o talento e a criatividade dos artistas moçambicanos.



PRIMEIRO-MINISTRO QUER APOIO DO SECTOR PRIVADO PARA AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS



O Primeiro-ministro de Moçambique, Adriano Maleiane, fez um apelo, na noite de quinta-feira, 29 de Março, na cidade de Maputo, durante a primeira edição da Gala de premiação das Indústrias Culturais e Criativas. Maleiane convidou empresários privados a contribuírem para que o país tenha um sector cultural e criativo mais robusto, sólido e competitivo.

Segundo o Primeiro-ministro, o governo moçambicano tem como prioridade desenvolver acções para assegurar o progresso das indústrias culturais e criativas, por meio de diversas iniciativas implementadas pelo Ministério da Cultura e Turismo. O objectivo é transformar essas indústrias num activo económico que gere renda e emprego para o país.

As indústrias culturais e criativas têm sido cada vez mais reconhecidas em todo o mundo como importantes sectores económicos, capazes de impulsionar o desenvolvimento social e cultural de um país. Em Moçambique, onde a diversidade cultural é imensa e as manifestações artísticas são variadas, o potencial para o crescimento dessas indústrias é gigante.

Em 2022, durante a posse da nova Directora do Instituto Nacional das Indústria Culturais e Criativas – INICC, **Maleiane afirmou que é fundamental que a instituição crie um ambiente de trabalho favorável para os fazedores da arte e da cultura.** Ele acrescentou que o papel do INICC deve ser:

"Promover as potencialidades artístico-culturais do nosso país, a nível interno e além-fronteiras; desenvolver acções de mobilização para que mais fazedores de arte e de cultura, assim como empresários, apostem nas indústrias culturais e criativas; assegurar a protecção de direitos autorais e conexos, e melhorar a qualidade dos bens e dos serviços artístico-culturais, garantindo a sua competitividade no comércio internacional".

A Directora do Instituto Nacional das Indústria Culturais e Criativas, Matilde Muocha, destacou que a estruturação da gestão das artes e da cultura e a necessidade de uma clara edificação dos papéis de cada interveniente no sector dessas indústrias são os principais desafios.

O apelo de Maleiane para a participação do sector privado nas indústrias culturais e criativas, em Moçambique, é um passo importante para o desenvolvimento dessas esferas. Com a colaboração do campo privado, o país pode alcançar um crescimento significativo nas indústrias culturais e criativas, fortalecendo, assim, sua economia e gerando mais empregos e renda para a população.

Há necessidade de se investir em infra-estrutura, formação e capacitação de artistas e gestores culturais, além de se fomentar a criação de políticas públicas que incentivem a produção cultural e o acesso da população a esses bens e serviços.

Como forma de ajudar no crescimento saudável das indústrias culturais e criativas, o governo criou uma série de iniciativas, como é o caso do Instituto Nacional das Indústria Culturais e Criativas, que tem como objectivo fomentar o desenvolvimento e a valorização da cultura moçambicana, além de criar oportunidades de negócios e emprego nessa área. O INICC tem trabalhado na formação de artistas e produtores culturais, na protecção dos direitos autorais e na promoção da diversidade cultural.

Outra iniciativa importante é o Programa de Apoio às Indústrias Culturais e Criativas, que oferece financiamento para projectos do sector, com o objectivo de estimular a produção de bens e serviços culturais e criativos em Moçambique. Esse programa é gerenciado pelo Ministério da Cultura e Turismo, em parceria com outras instituições públicas e privadas.

As indústrias criativas e culturais podem contribuir para o desenvolvimento económico de Moçambique, gerando empregos e renda para a população. O sector pode ser um importante vector de crescimento para o país, especialmente se houver uma articulação efectiva entre os diferentes actores envolvidos, como artistas, produtores, empresários e instituições públicas.





MINISTRA DA CULTURA E TURISMO PROMETE TRAZER MAIS CATEGORIAS PARA O PREICC

No dia 30 de março, Moçambique celebrou a primeira edição do Prémio das Indústrias Culturais e Criativas (PREICC), uma iniciativa do governo para reconhecer e premiar artistas, indivíduos e colectivos que se destacaram na promoção e desenvolvimento das indústrias culturais e criativas no país durante o ano de 2022.

No entanto, a Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, percebeu que algumas áreas importantes das indústrias culturais e criativas não foram abrangidas na premiação, deixando o público desconfortável. Para acalmar os presentes, a ministra prometeu que na próxima edição do evento, a realizar-se em 2025, essas áreas serão englobadas.

Durante o evento, a ministra enfatizou que a noite não foi apenas para celebrar as premiações, mas também para destacar a cooperação entre o governo e seus parceiros na promoção do desenvolvimento cultural em Moçambique.

"Acreditamos que ao intervir de forma positiva na vida dos nossos artistas e empreendedores culturais, estamos contribuindo para o desenvolvimento cultural do país"

acrescentou Materula.

A premiação foi constituída por um júri com sete membros, presidido pelo Professor Doutor Nataniel Ngomane, Presidente do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa. O evento contou com a presença de grandes personalidades do universo artístico e não só.



No entanto, a ausência de algumas áreas importantes das indústrias culturais e criativas, como o cartoon que vem ganhando destaque no ambiente artístico moçambicano, foi notada pelo público. A falta de reconhecimento dessas áreas importantes para o desenvolvimento cultural e económico do país foi um ponto de crítica.

Apesar disso, os vencedores do PREICC foram anunciados e premiados, sendo reconhecidos pela contribuição que deram às indústrias culturais e criativas em Moçambique durante o ano de 2022.

A celebração da primeira edição do Prémio das Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique, é uma iniciativa importante do governo para reconhecer o trabalho de artistas, indivíduos e colectivos que promovem e desenvolvem as indústrias culturais e criativas no país. No entanto, os participantes falando a Ndzila, comentaram que é importante que o evento englobe todas as áreas importantes dessas indústrias, para que todos os esforços sejam reconhecidos e valorizados.



VENCEDORES DO PRÉMIO INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

PREICC EDIÇÃO DE ESTREIA

No último dia 30 de Março, decorreu a primeira Gala do Prêmio das Indústrias Culturais e Criativas (PREICC) em Moçambique, evento organizado pelo Ministério da Cultura e Turismo, por meio do Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas. A premiação reconheceu artistas e profissionais que se destacaram em diversas categorias, escolhidos por um júri composto por sete membros, sendo presidido pelo Professor Doutor Nataniel Ngomane.



Além das premiações, a gala contou com a presença de artistas como Assa Matusse, Radjha Ali, e Marllen Preta Negra, que se apresentaram para os convidados e premiados. O evento foi um grande sucesso e representa um importante marco na valorização e reconhecimento dos profissionais das indústrias culturais e criativas em Moçambique. A premiação serviu como uma forma de incentivar e destacar os talentos locais, promovendo ainda mais o desenvolvimento dessas áreas no país.

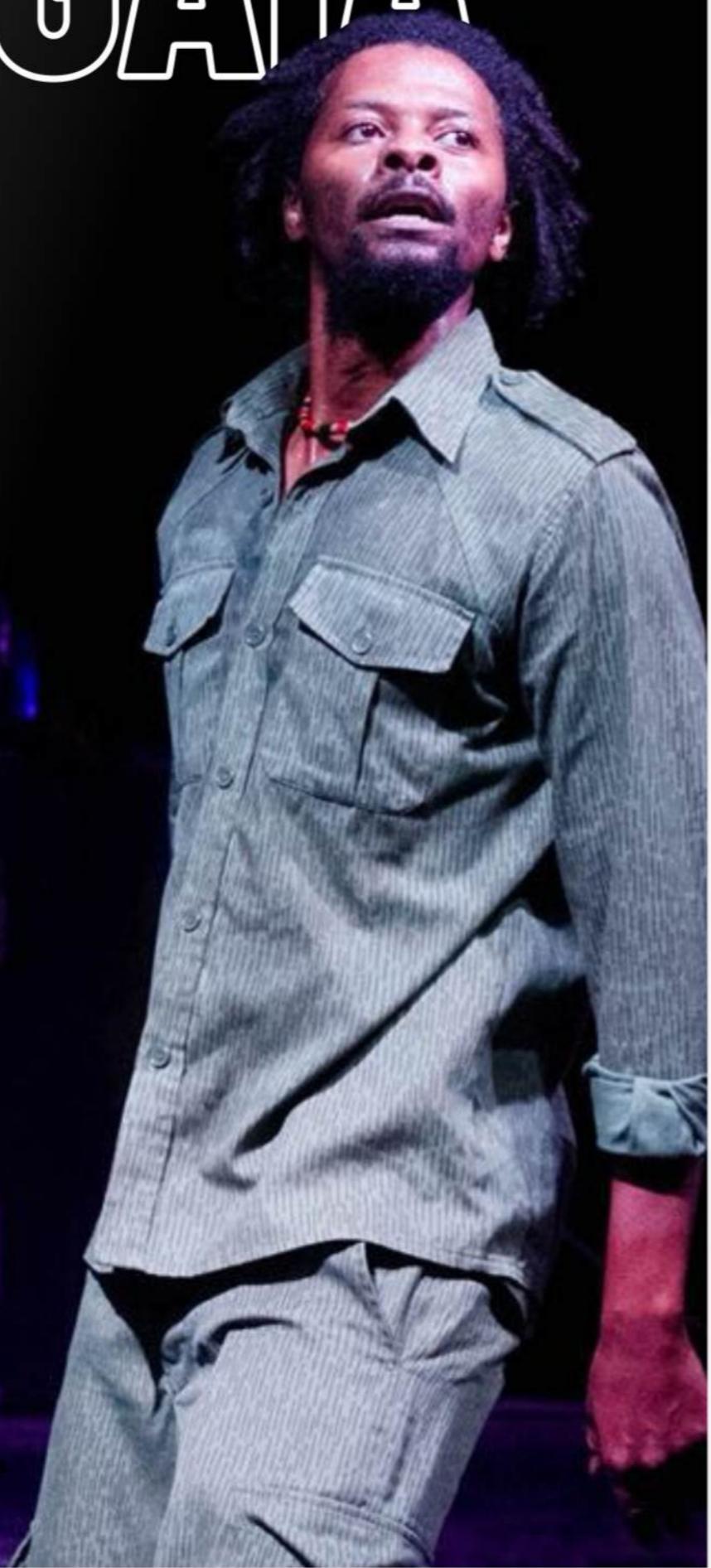


AZAGAIA

MENINO “DA LUZ”

Menino “Da Luz”, empreendeu uma guerrilha desenfreada para com o sistema governativo moçambicano, através de um papel e uma caneta, com vista a educar o cidadão a resistir ao Regime Ditatorial e se envolver na gestão do país por via do seu Direito Democrático.

Todavia, através dos seus seguidores e simpatizantes, que estão profundamente comprometidos com a continuidade dos seus feitos, Azagaia mantém-se como um pedregulho no sapatão da classe que exerce “o poder político com autoridade absoluta”.



Foi um homem firme e com maestria inquestionável desde os seus primeiros passos na cultura Hip-Hop, na medida em que a sua carreira inicia em tenra idade (13 anos), porém, já usufruindo de um raciocínio bastante coerente e incisivo no respeitante ao seu esquema de composição lírica, e na ousadia ao se fazer aos microfones e ao público. Factos estes, que para mim originaram claramente a sua integração ao grupo Dinastia Bantu, um dos mais respeitados e extremamente radical na seleção dos artistas a integrarem aquele projecto.

Neste diapasão, vale lembrar que o grupo Dinastia Bantu, brinda os seus admiradores em 2005, em Maputo, com o Álbum Sia-vuma, integrando o Azagaia e MC Escudo, contendo 18 faixas e num estilo bastante inovador nas artes do Hip-Hop. Naquela altura, zagaia já revelava nas primeiras estrofes que o seu maior objectivo era se tornar num defensor dos direitos humanos, assim como um guia do povo moçambicano e africano ao todo, na perspectiva de ensiná-lo a se identificar com a cultura e tradição da sua terra, recusando-se desta feita, de praticar a importação de princípios do ocidente: trata-se efectivamente de uma missão de alta obrigatoriedade para qualquer Hip-Hoper, porquanto a maior parte dos artistas resista enveredar por essa via, acabando coagida pelas tendências da moda e ganância pelo dinheiro e bens materiais, estes cingem-se apenas em mensagens comerciais e que em nada ajudam no desenvolvimento da intelectualidade social, assim como também da própria arte.



Entretanto, passados quase dois, isto é, após o lançamento do Álbum Sia-vuma, tivemos no ano de 2007, o privilégio de contemplar num rapaz de apenas 23 anos de idade, o surgimento de um “combatente bem carregado de bombas líricas lançadas directamente ao governo moçambicano e sem filtros, pelo álbum Babalaza (significa ressaca em xichangana) por intermédio da editora Cotonete Records, o qual destacou-se em termos de venda, facto que justifica claramente de que o povo tinha necessidade da Luz do Edson: o álbum, trouxe uma nova forma de se ver a vida no país, uma vez que a mensagem das faixas do Rapper contém um teor crítico a governação do partido no poder e por outro lado, o impulso da adesão ao CD prende-se com o facto de nascer do Hip-Hop, que é caracterizado como uma das culturas mais influenciadoras do mundo.

Não vamos ser hipócritas, porquanto até os homens do sistema o veneram! Convenhamos, nenhum ser sensível não sofreu transformação mental após o consumo daquelas faixas tão carregadas de resistência à opressão perpetrada pelos políticos em Moçambique e África, que tanto desrespeitam a Democracia, cintando algumas: “Eu Não Paro” com Terry, “Alternativos” com Valete, “A marcha”, e por outro lado “As mentiras da Verdade”, esta que se destacou polemicamente pelo seu teor de revelações elucidativas à um cidadão que foi sempre educado a ser vassalo perante os que ele próprio elega e até, diria, a música serviu de injeção ao ouvido que estava sob comando de um sono profundo, aplicado pelos cabritos que comem aonde o povo eleitor os amarrou.

Ninguém vai esquecer do sucedido depois da revolta popular de 05 de fevereiro de 2008, aonde o governo estampou no seu rosto impurezas, que nenhum detergente será capaz de lavar, quando procurou Azagaia como se de criminoso se tratasse, o enviando uma intimação para se apresentar na Procuradoria Geral da república, suspeito de atentar contra a segurança do Estado, pela música "Povo no Poder", o qual tornou-se um hino por simplesmente retratar a verdadeira face da nossa nação.

Seguiram-se os tempos, Azagaia tornava-se mais fogoso e imparável, pela sua pujança e responsabilidade para com a libertação das nossas mentes, a solicitação para a Procuradoria Geral serviu-lhe de combustível, de maneiras que nos brindou com o seu segundo álbum a solo "Cubaliwa" (significa nascimento em língua xisena) pela Editora Khongoloti Records, no dia 09 novembro em 2013, o qual originou uma digressão ao lado de "Os Cortadores de Lenha". Nesta fase, Azagaia era um estrondo, porém, logo de seguida notabilizou-se um silêncio ensurdecedor do dono do "Povo no Poder": não tenho dúvidas de que tal facto deu se pela nossa cobardia como povo, pois ele foi sempre frontal e deu a cara por nós, e sempre que fosse necessário que nos fizéssemos à rua reivindicar os nossos direitos, encurrávamo-nos como cachorros vira-lata. Compreendo que tal situação tenha gerado revolta no mensageiro, causando a fuga aquela fuga para Namaacha, longe de tudo.

Mais do que isso, o balde de água fria foi quando o Azagaia veio revelar que estava com um tumor cerebral, dando a conhecer que pelo diagnóstico corria risco abortar o seu percurso, deixando de compor as suas liricas frontais, que tanto continham relevância na esfera socioeconómica e política, precisamente. Foi triste e revoltante: quem mais poderá escrever como Azagaia?

Porque Deus é maior, a minha pergunta foi respondida após um ano e meio de confinamento, Azagaia volta a atuar, apresentando-se num concerto na discoteca Coconuts em Maputo, em maio de 2016 e que foi memorável.

Edson Da Luz levou o Hip-Hop ao prestígio

É uma pena que o Hip-Hop, continua a enfrentar grandes desafios, particularmente em Moçambique, se beneficiando ainda de muito pouco espaço de expressão no concernente a sua passagem nos órgãos de divulgação cultural. Contudo, dá-se graças aos artistas que tanto trabalharam e trabalham para dar prestígio a arte, a título de exemplo, Mano Azagaia que teve um desempenho muito bem arrojado, com muita intelectualidade e comprometimento com a causa do movimento, sem sequer se deixar aprisionar ao exibicionismo. Azagaia, é um dos mensageiros que mais se destacou com o seu atrevimento e revelou para Moçambique, por via do que retratou nas suas obras a nível de composição textual, musicalização das faixas, energia em palco, fusão sonora com destaque aos ritmos .

africanos, que a cultura dos ditos marginais é praticado à base de conhecimento e com vista a revolucionar mentes

"O pesadelo do Regime Ditatorial de Moçambique"

A vida de Azagaia não foi fácil, foi de inúmeros dessabores, mas pela sua causa que para com a real força da mudança, não desistiu da luta. Por isso, precisamos abrir os olhos e ver nele um verdadeiro Herói, pois, após a colonização, guerra civil, passamos hoje para o conflito do custo de vida que para mim não se justifica e toda esta saga é gerada pela centralização das oportunidades, exclusão económica, nepotismo, entre outros.

Azagaia tornou-se inimigo dos governantes logo à prior, porque não conseguia ser covarde e sujar a língua lambendo botas, nesse contexto decidiu produzir faixas de intervenção social para expressar o seu descontentamento e despertar o povo em geral. Nesta senda, o regime lhe bloqueou os apoios vindos de quase todas as partes, fazendo até com que, muitos o abandonassem na totalidade pela tónica das suas liricas. Lembro-me que no seu funeral, a polícia chegou a impedir a passagem do seu cortejo fúnebre pela rua Engenheiro Alcântara Santos e para dispersar o povo usou gás lacrimogénio. Foi vergonhoso, ver homens com armas em punho e carros blindados travarem uma urna (esta foi mais uma prova viva de que o governo tem Azagaia como um pedregulho no seu sapatão).

Polícia da Republica de Moçambique boicota marcha de homenagem ao Azagaia

Esta é outra ocorrência clara reveladora de que Azagaia é "o pesadelo do Regime Ditatorial de Moçambique", o dia da marcha de sua homenagem, 18 de março de 2023, a juventude decidiu prestar vénia ao seu Mestre e se viu surpreendida pela polícia, a qual a impediu de desfilar, sem querer ouvir as suas justificativas sobre a legalidade da mesma, disparando balas de borracha e gás lacrimogénio. É extremamente vergonho o sucedido naquela data, os mesmos que autorizaram a marcha, deram ordens superiores a polícia para atacar os participantes, ferir e até matar e por fim não vieram ao público pedir desculpas pelos crimes.

Compatriotas, há aqui um trabalho para casa:

Afinal, quem é o verdadeiro inimigo de azagaia? Será que o mensageiro teve uma morte natural? Quem de facto teria motivos para desejar a eliminação do Azagaia? Que tratamento se deu ao indivíduo que se encontrava na residência do Azagaia no dia da sua morte? Em que Unidade Sanitária o Azagaia tinha cuidados médicos periódicos para tratamento da sua doença?

Quem monitorou a equipa médica que operou Azagaia na Índia, embora tenha parecido que a cirurgia ocorreu sem sobressaltos?

Azagaia será para sempre a nossa fonte de inspiração quanto jovens, carregamos todos o dever dar continuidade a sua obra sem cedência a distração dos políticos e com rumo à nossa tomada do "Poder" verdadeiro. Até porque este foi o combinado com o Mano Azagaia! "Povo no Poder"

Por: Almíro Khossa



A NDZILA AGRADECE AO APOIO E COLABORAÇÃO DE:

